
Apresentação

Sendo a asma uma doença de alta prevalência, todos os médicos devem ter condições de prestar atendimento aos pacientes, particularmente em situações de emergência. Por razões óbvias, os profissionais com treinamento específico em asma, quando disponíveis, devem ter a preferência para sua assistência, tanto em situações de rotina quanto emergenciais, especialmente em circunstâncias de maior gravidade.

Cada vez mais, considera-se de fundamental importância para a assistência médica a uniformização das condutas através de protocolos, embasados em documentos validados por entidades representativas – consensos, diretrizes, recomendações ou normas técnicas. Dessa forma, tornam-se disponíveis aos médicos, de maneira sintética e acessível, conhecimentos atualizados que possibilitam tomar condutas com adequada relação custo/benefício.

Não se poderia deixar passar uma ocasião tão oportuna quanto esta para, mais uma vez, chamar a atenção sobre o compromisso assumido pelo Ministério da Saúde, assinado em dezembro de 1999, instituindo o Programa Nacional de Controle da Asma. Infelizmente, até a publicação deste Consenso, nenhuma medida objetiva foi tomada para deflagração desse projeto. Os demais setores ligados à assistência médica (convênios, seguros e outros), também comprometidos com a saúde, devem assumir com maior responsabilidade seu papel na busca de melhores soluções para o problema.

Sendo a asma considerada uma prioridade para a saúde da população, nossas Sociedades Médicas tudo farão para que as instituições responsáveis, governamentais ou não, exerçam seu papel e cumpram os compromissos assumidos. Quando do III Congresso Brasileiro de Asma, realizado em agosto de 2001, em Salvador, foi lançada a “Carta de Salvador”, documento que se constitui na mais verdadeira manifestação da medicina brasileira sobre o problema da asma.

Com essas idéias e direcionamentos, as Sociedades Brasileiras das Especialidades mais ligadas à assistência da asma (Pneumologia e Ti-

siologia, Pediatria, e Alergia e Imunopatologia) e a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, através de seus presidentes e de seus grupos técnicos representativos, estão lançando este III Consenso Brasileiro de Asma, que deverá trazer valiosas contribuições para a prática médica.

DR. LUIZ CARLOS CORRÊA DA SILVA

Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

DR. LINCOLN MARCELO FREIRE

Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria

DR. NELSON FIGUEIREDO MENDES

Presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia

DR. ANTÔNIO CARLOS LOPES

Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Carta de Salvador

A asma é uma doença crônica que compromete 10% da população brasileira, sendo responsável, anualmente, por 400.000 internações hospitalares, 2.000 óbitos, incontáveis assistências ambulatoriais, principalmente nas emergências, e um grande absenteísmo ao trabalho e à escola.

A asma ocorre por uma interação entre fatores hereditários e ambientais, havendo uma inflamação crônica das vias aéreas e, nas crises, os pacientes manifestam falta de ar, tosse, chiado e aperto no peito, podendo apresentar grande sofrimento e, mesmo, vir a morrer como consequência da doença. Embora os sintomas costumem iniciar nos primeiros anos de vida, podem surgir pela primeira vez em qualquer idade.

O tratamento da asma é feito basicamente por medicamentos anti-inflamatórios (geralmente, esteróides inalatórios) para manutenção e por broncodilatadores (geralmente, beta-2-adrenérgicos inalatórios de efeito rápido) para as crises.

Apesar de todos os avanços científicos e do surgimento de remédios eficazes, a doença continua aumentando sua prevalência e mortalidade, isto ocorrendo, em grande parte, devido à não existência de um programa assistencial efetivo.

Como solução para o problema, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Programa Nacional de Controle da Asma (PNCA), em colaboração com as Sociedades Brasileiras de Especialidades (Pneumologia e Tisiologia, Pediatria, Alergia e Imunopatologia, e Clínica Médica), tendo assinado em 9 de dezembro de 1999 a portaria que o instituiu oficialmente.

O PNCA visa a organizar, implantar e manter a assistência dos pacientes asmáticos através do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando para isto tanto os recursos próprios dos locais de assistência quanto os provenientes do MS.

Através deste documento, denominado CARTA DE SALVADOR, aprovado em Assembléia durante o III CONGRESSO BRASILEIRO DE ASMA,

realizado em Salvador (BA), de 2 a 4 de agosto de 2001, as Sociedades Brasileiras de Pneumologia e Tisiologia, de Pediatria, de Alergia e Imunopatologia, e de Clínica Médica, e todos os seus 50.000 membros – pneumologistas, pediatras, alergistas e clínicos – manifestam ao Senhor Ministro da Saúde, José Serra, a necessidade da implantação imediata do Programa Nacional de Controle da Asma.

Salvador/BA, 4 de agosto de 2001.

DR. LUIZ CARLOS CORRÊA DA SILVA

Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

DR. LINCOLN MARCELO FREIRE

Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria

DR. NELSON FIGUEIREDO MENDES

Presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia

DR. ANTÔNIO CARLOS LOPES

Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

DR. ÁLVARO CRUZ

Presidente do III Congresso Brasileiro de Asma

Prefácio

A asma é uma condição altamente prevalente e com expressivos índices de morbidade. Contudo, quando diagnosticada e tratada adequadamente, consegue ser controlada, permitindo uma vida normal a seus portadores.

Sob os auspícios das Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia e Sociedade Brasileira de Clínica Médica, reuniu-se durante três dias, em Salvador, no mês de agosto de 2001, um grupo de 23 médicos com vasto conhecimento sobre as questões envolvidas nessa doença que preocupa tanto os especialistas como os demais profissionais da área médica, para uma discussão e revisão do Segundo Consenso Brasileiro no Manejo da Asma, cuja publicação data de 1998.

Pela relevância e complexidade do tema, os debates não se esgotaram nesse encontro, tendo-se seguido a ele outras duas reuniões de representantes dessas Sociedades, realizadas em São Paulo, além da troca de volumosa correspondência.

O objetivo de todo esse esforço foi o de, em conclusão, formular um documento prático, acessível e capaz de transmitir informações atualizadas que propiciem uma melhor compreensão da doença, forneçam dados objetivos para o estabelecimento do seu diagnóstico e subsidiem condutas terapêuticas.

Uma das decisões básicas foi que, desse trabalho, resultasse a elaboração de um texto conciso, sem pecar, obviamente, pela omissão, e de fácil leitura, isto é, que o Terceiro Consenso Brasileiro no Manejo da Asma se constituísse em um instrumento capaz de ser utilizado pelos mais diferentes profissionais da área da saúde.

DR. CARLOS CEZAR FRITSCHER

Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

DR. DIRCEU SOLÉ

Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia

DR. NELSON ROSÁRIO

Sociedade Brasileira de Pediatria